

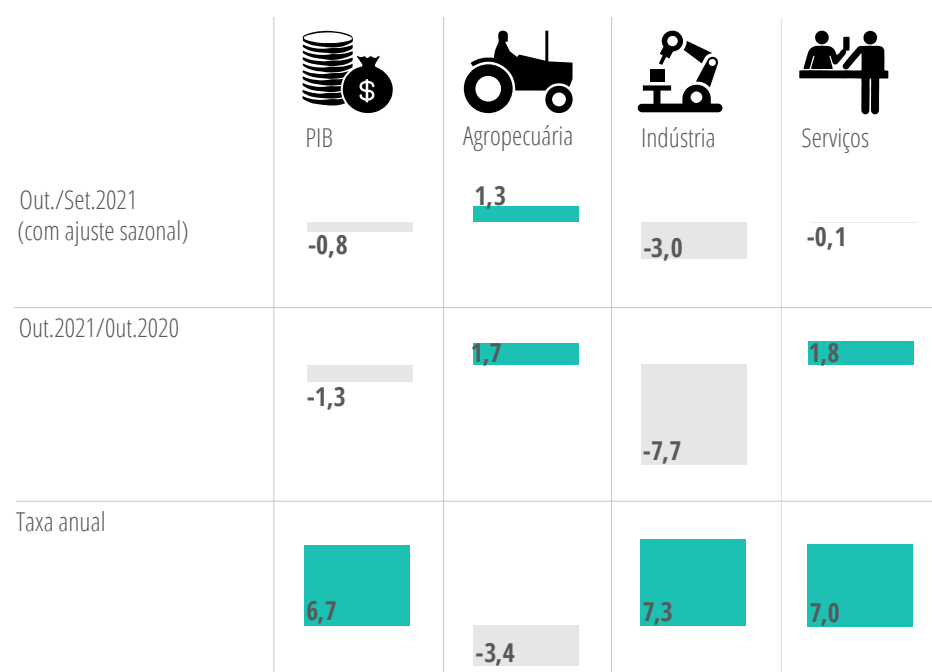
## Estado de São Paulo

Em outubro, o PIB paulista apresentou retração de 0,8%, com ajuste sazonal, o quarto recuo consecutivo nesse período de comparação. Em relação aos setores, houve retração na indústria (-3,0%) e nos serviços (-0,1%) e crescimento na agropecuária (1,3%).

Na comparação de outubro com o mesmo mês de 2020, o PIB do Estado recuou 1,3%, refletindo a retração da indústria (-7,7%), uma vez que houve crescimento nos serviços (1,8%) e na agropecuária (1,7%).

Com relação à taxa anual até outubro, a economia paulista avançou 6,7%, com crescimento anualizado na indústria (7,3%) e nos serviços (7,0%); já a agropecuária mostrou queda (-3,4%), ainda impactada pelo longo período de estiagem e pelas geadas ocorridas em julho e agosto.

### Evolução do PIB paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

Com base nesses resultados, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2021 indicam mínima de 5,4%, média de 5,7% e máxima de 6,0%. Para o PIB brasileiro, as novas projeções resultam em mínima de 4,2%, máxima de 4,5% e média de 4,3%.

### Projeções para o PIB em 2021, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	4,2	4,3	4,5
Estado de São Paulo	5,4	5,7	6,0

Fonte: Fundação Seade.

A forma como a atividade econômica encerrará 2021 irá consolidar o carregamento estatístico para o próximo ano, além de fornecer os contornos do ambiente econômico que irá prevalecer nos meses iniciais de 2022. Nesse sentido, embora o recrudescimento da pandemia nos EUA e Europa e a confirmação da nova variante ômicron possam piorar os cenários de curto e médio prazos, ainda não são observados efeitos diretos importantes sobre a atividade econômica paulista.

No momento atual, prevalecem os seguintes fatores:

- A alta da inflação permanece preocupante. O IPCA anualizado atingindo 10,7% em novembro representa forte pressão sobre o orçamento das famílias, contribuindo para o fraco desempenho do consumo. Também se traduz em pressão generalizada de custos, com o IPA-DI anualizado em 19,6% (novembro), afetando negativamente as condições gerais de produção, sobretudo para a indústria.
- Com a resistência do processo inflacionário, a taxa Selic subiu para 9,25% em dezembro, confirmando o forte ciclo de alta. Ainda que os juros básicos estejam negativos em termos reais, o rápido aumento rebate nas demais taxas, afetando o crédito ao consumo e ao capital de giro. Segundo a Fecomércio/SP, a inadimplência dos consumidores paulistas vem crescendo de forma acelerada e, em setembro, teve novo recorde, com 69,2% das famílias endividadadas.
- É importante notar o enfraquecimento do consumo, com as vendas do comércio varejista ampliado recuando 0,1% na passagem de setembro para outubro (com ajuste sazonal), quinta taxa negativa consecutiva nessa forma de comparação.
- O aumento da ocupação tem sido fundamental para evitar a redução ainda mais aguda do consumo, mesmo que predominem empregos mais precários e com salários iniciais menores. De acordo com o IBGE, a ocupação no Estado de São Paulo cresceu 12,1%, na comparação entre o 3º trimestre e igual período de 2020, implicando em um acréscimo de 2,4 milhões de pessoas ao contingente de ocupados. Especificamente em relação ao emprego formal, as informações do Caged mostram que, entre janeiro e outubro, houve criação líquida de 812 mil postos de trabalho no Estado de São Paulo.
- Outro fator positivo para a atividade reside na viabilização de uma parcela do Auxílio Brasil de até R\$ 400 ainda em 2021, que impacta no consumo de parte das famílias de renda mais baixa.

Com relação a 2022, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista mostram mínima de -0,6%, média de 0,3% e máxima de 1,1%. Para o PIB brasileiro, as projeções indicam mínima de -0,3%, média de 0,2% e máxima de 0,7%.

### Projeções para o PIB em 2022, em %

	Mínima	Média	Máxima
Brasil	-0,3	0,2	0,7
Estado de São Paulo	-0,6	0,3	1,1

Fonte: Fundação Seade.



**Governador do Estado**  
João Doria

**Vice-Governador do Estado**  
Rodrigo Garcia

**Secretário de Governo**  
Rodrigo Garcia

**SEADE**  
**Presidente do Conselho Curador**  
Carlos Antonio Luque

**Diretor Executivo**  
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados**  
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações**  
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro**  
Carlos Alberto Fachini

**Chefe de Gabinete**  
Sérgio Meirelles Carvalho

**PIB PROJEÇÕES**  
**Responsável técnico**  
Vagner Bessa

**Equipe técnica**  
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando Novais e Maria Regina Novaes Marinho

**Assessoria de Editoração e Arte**  
**Responsável técnico**  
Ricardo Kadouaki

**Equipe técnica**  
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

"Robotic Conveyor" icon by Vectors Market from the Noun Project.

Conforme alertado em edições anteriores, dois efeitos estatísticos contribuem para projeções menores para o PIB paulista em 2022: a base comparativa significativamente mais elevada e um carregamento estatístico reduzido em razão da desaceleração da atividade econômica no segundo semestre de 2021.

Os seguintes aspectos serão decisivos para o PIB em 2022:

- No cenário internacional, as avaliações permanecem positivas, porém menos do que há dois meses, já que certas tensões vêm se acentuando. Em primeiro lugar, a inflação se mostra resistente, tornando provável um aumento mais pronunciado das taxas de juros internacionais ao longo de 2022. Também devem permanecer as dificuldades no abastecimento mundial de componentes eletrônicos, pois ainda são visíveis os problemas nas cadeias fornecedoras, enquanto a demanda continua elevada.
- No plano interno, a inflação deve continuar no centro das preocupações. As projeções indicam queda gradual do IPCA, encerrando 2022 em 5,0%. Com isso, as apostas são de que a Selic chegue a 11,5% a.a. ainda no primeiro semestre, permanecendo nesse nível até o final de 2022, o que implicaria em aumento da taxa real em relação ao IPCA, dos atuais -2,6% para 6,2% a.a., caso essas projeções se confirmem.
- O desemprego deve permanecer elevado em 2022, constituindo um fator de restrição à expansão do consumo. Mesmo com o avanço da ocupação, as avaliações atuais são de que o recuo da taxa de desocupação seguirá lento, encerrando 2022 com taxa ainda de dois dígitos, tanto na média nacional, como para o Estado de São Paulo.
- A questão hídrica, com seus riscos para o fornecimento de energia elétrica, é fonte de incertezas. De acordo com analistas do setor, o nível atual dos reservatórios, em torno de 21% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, exige chuvas bem acima do normal para que os riscos de racionamento, apagões ou de novas elevações no preço da energia saiam de cena no próximo ano.
- Dentre os fatores positivos para a atividade econômica, tem destaque a viabilização de uma parcela do Auxílio Brasil de R\$ 400/mês, importante para as condições de vida e consumo das famílias de renda mais baixa, que já têm os seus orçamentos bastante impactados pelo desemprego e pela inflação.
- Outro fator positivo reside na recuperação observada nos investimentos, expressa no crescimento anualizado até setembro de 20,2% da formação bruta de capital fixo no país e, para o caso do Estado de São Paulo, no avanço anual até outubro de 25,2% da produção de máquinas e equipamentos. Ainda que não se saiba se é um ciclo de recuperação ou um movimento estritamente conjuntural, pode-se dizer que a modernização e a recapacitação, ao menos em parcela importante das unidades produtivas, são relevantes para os cenários de curto e médio prazos.
- Por último, a variante ômicron, sobre a qual ainda não se tem conhecimento suficiente, e a nova onda de contaminação, atingindo parte dos EUA e Europa, colocam dúvidas sobre novas paralisações das cadeias produtivas internacionais.